

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

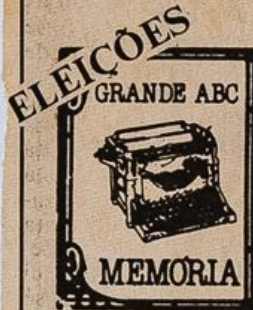
23/10/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI

Freguesia vira Município



O Grande ABC, com o nome oficial de Freguesia de São Bernardo, estava abandonado nos últimos anos do Império. Isto pode ser verificado na reportagem de 14 de agosto de 1884 de *A Província de São Paulo* (hoje *O Estado de São Paulo*). "O núcleo colonial formado por imigrantes italianos de São Bernardo, *Villa*) dista da linha inglesa cinco a seis quilômetros. Não é grande o percurso, mas infelizmente o que *naquelle* espaço chama-se estrada é simplesmente um inferno, de modo que com qualquer chuva torna-se façanha de Hercules a viagem. Há lugares que se transformam em vastas lagoas, outros em fundos lameiros, de sorte que tem muita vez acontecido um carro de bois ou um cargueiro de abóboras gastar seis a oito horas para fazer o caminho até a estação (hoje Santo André), ou da estação ao povoado (hoje Centro de São Bernardo)".

O País vivia dois grandes movimentos, pela abolição dos escravos e pela proclamação da República. Os republicanos, entre os quais o médico José Luiz Fláquer, já radicado na Freguesia de São Bernardo, defendiam a reorganização político-administrativa nacional. É lógico, portanto, que a região desejasse a sua própria autonomia.

Há registro na Câmara Municipal de São Paulo do envio de requerimento à Assembleia Legis-

lativa Provincial, em 1888, quando se solicitou a criação do Município de São Bernardo (cf. historiador Wanderley dos Santos, da Cúria Metropolitana de São Paulo). O movimento, pacífico, deu resultados e culminou com a assinatura do decreto de 12 de março de 1889, que oficializou o primitivo Município de São Bernardo, com abrangência sobre todo o atual território do Grande ABC. A região deixava de ser Freguesia.

A autonomia conquistada no papel não foi tudo. Faltava a instalação do Município. Em Agosto de 1889, a região preparava um novo requerimento, solicitando a instalação imediata do Município. Assinaram o documento as principais autoridades políticas da região: coronel João Batista de Oliveira Lima, republicano José Luiz Fláquer, padre Thomaz Inocêncio Lustosa, vigário local (nascido em São Paulo, em 1902, que assumiu a Paróquia local em 1928 e foi o primeiro professor da localidade. Foi também juiz de paz. Faleceu em 1892), entre outros, incluindo-se imigrantes italianos.

No requerimento de 1889, os autonomistas confirmavam as denúncias do jornal *A Província de São Paulo*. Diziam: "Nem luz temos". Queixavam-se de que os impostos continuavam sendo recolhidos normalmente por São Paulo".

A instalação do Município ocorreu em 1890, com um território de 817,5 quilômetros quadrados. Agora era tratar de eleger a primeira Câmara Municipal, de onde sairia o primeiro intendente, cargo equivalente ao do atual prefeito.